6.º DA 4.ª SERIE. N.º 42. 21 JULHO 1842

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

Sáe ás quintas feiras.=Escriptorio na rua da Quintinha n.º 53=Assigna-se no Escriptorio e na loja da viuva de João Henriques n.º 1, rua Augusta=Avulso 80 réis: 12 números 600 réis: 24, 1200 réis réis: 48, 2400=O pagamento deve ser feito com a assignatura, exclusivamente nos locaes supra-mencionados. Cada serie de 12 números, desde o principio do jornal, custa 600 réis=Os assignantes, que não receberem no dia devido, poderão queixar-se, certos de providencias—Os das Provincias devem remetter as suas assignaturas pelo seguro ou como lhe-convier=Sobrescripto da Correspondencia: Ao Redactor da Revista Universal, rua da Quintinha n.º 53=Roga-se aos Leitores das Provincias que communiquem os acontecimento dignos de publicidade=Qualquer artigo de interessante será accolhido com gratidão e publicado=A Redacção annunciará, e convindo analysará qualquer publicação nova de que se-lhe-remetta um exemplar=Encarrega-se ella, sem commissão alguma, de mandar vir de fóra machinas, plantas, livros, etc., por conta de quem o-desejar=Tambem no seu Escriptorio se-patentearão ao publico objectos de similhante natureza, que para alli sejam mandados, os quaes serão descriptos no jornal=Esta Folha acceita a troca com todos os jornaes portuguezes=A distribuição na capital faz-se em tres horas=Este número sae ás nove horas da manhã.

EXPEDIENTE.

Avisa-se aos ASSIGNANTES, que ainda não teem pago, que o-pódem fazer, ou no escriptorio d'esta folha, rua da *Quintinha* n.º 53; ou na loja da viuva *Henriques*, rua *Augusta* n.º 1; ou sendo de *Lisboa* ao distribuidor, que juncto com o seguinte número da *Revista*, lhes-entregar o competente recibo. Os devedores, que por qualquer d'estas tres vias, não pagarem, intender-se-ha que *cessaram de ser subscriptores*: pelo que não tornarão a receber senão uma folha, sendo dos que residem na capital, e duas os das provincias.

Com este número se-distribue, *gratis*, aos assignantes o 2.º número da REVISTA DO CONSERVATORIO REAL.

CONHECIMENTOS UTEIS.

611 GAZ LUCÍFERO.

or darmos alguma satisfação ás cartas, em que todos os dias, e de todas as partes do reino, se-nos-vem perguntando pelo gaz lucífero, económica e formosa illuminação por nós, ha tanto, annunciada, declaramos que o sr. *Barreto*, apesar de não haver obtido o privilégio, já tem estabelecida no *Ginjal*, da outra banda do *Téjo*, uma fábrica para a manipulação do liquido; e já o-póde vender a quem quer que o-procurar na sua botica da rua do *Loreto*. Só faltam os candieiros proprios, em que elle deve servir; e de que por estes oito ou quinze dias espéra lhe-chegue de *Paris* um grande sortimento, que tem encommendado.

EXTRAORDINARIA PAVEA DE TRIGO.

612 Passeando um dia da semana passada na quinta de meu tio, o sr. *João José Dias*, no sitio da Luz, freguezia de *Carnide*, encontrei no meio da vinha um pé de trigo, que por acaso alli nascêra com as dimensões, e producção, que vou transcrever: continha 43 hastes, as mais altas de 3 pés, e as mais pequenas de 2 pés e meio: as hastes produziram 45 espigas com 1:525 grãos, pesando 3 onças, sem que o dicto pé tivesse recebido amanho particular: apenas quando cavaram a vinha o-deixaram os trabalhadores sem arrancal-o, ficando por isso a terra cavada em roda do pé, unico tractamento, que teve.

Da relação, com que nos-brindou o sr. *Leite* claramente se-póde concluir, de que proveito seria fazerem-se as sementeiras mais ralas do que é uso nas nossas terras: o pouco terreno, que se poderia suppor esperdiçado n'esta proveitosa prodigalidade de chão, ficaria largamente compensado com grande desinvolvimento dos pés, com a belleza do grão, e com a abundancia das espigas. Seria sobre modo util que alguem tão zeloso da nossa agricultura, como se-mostra o sr. *Leite*, tentasse mais ampla experiencia, d'onde colhida a prova indubitavel do bom resultado, se-espalhasse o uso por todo o reino.

REMEDIO PARA DAMNADOS.

613 O doctor *Fouilhoux*, médico do *Hotel-Dieu*, constando-lhe que a cevadilha *(cévadille)* era empregada pelos indigenas do *México* contra a hydrophóbia, applicou-a em um similhante caso. Depois de ter dado ao doente sessenta grammas, observou, que melhorava pouco a pouco: e alguns dias depois saiu elle do hospital, julgando não haver estado doente de hydrophóbia.

REFLEXÕES SOBRE A INFLUENCIA DAS ESTAÇÕES NA MORTALIDADE DOS HABITANTES DE LISBOA.

614 Entre as causas, que acceleram ou retardam os effeitos da lei de successiva extincção dos individuos, que receberam o dom da vitalidade, devemos reputar uma das mais poderosas, a influencia das estações, as quaes pelo excesso de calor ou de frio, de seccura ou de humidade, ou pelos gazes, que se-desinvolvem nos terrenos pantanosos, ou que transpiram do interior do globo, atravéz das fendas que a demasiada seccura produz no terreno (como acontece em *Roma*, e nas suas campinas occidentaes), obram com poderosa influencia sobre a economia animal, desinvolvendo enfermidades agudas, que augmentam o número dos óbitos em certos mezes criticos. Nos tempos mais remotos, e ainda quando a physica e chymica estavam na infancia, não escaparam estas considerações aos génios transcendentes d'aquellas éras, como attesta o luminoso tractado dos ares, das agoas, e dos logares, do illustre *Hippócrates*, que ainda hoje se-medita com admiração, apesar dos maravilhosos descobrimentos dos modernos, e da feliz applicação dos delicados instrumentos, que a industria do nosso século tem inventado para medir, com a mais rigorosa precisão, a intensidade e grandeza dos principaes phe-

nómenos da naturesa. A statísca ou numeração e classificação dos factos observados relativos á especie humana, veio tambem prestar grande auxilio a taes indagações. Applicando estes principios ao nosso objecto, observaremos que na maior parte da Europa se-teem investigado com particular attenção os effeitos d'estas influencias sôbre a conservação da vida humana, tanto nas cidades como nos campos, reconhecendo-se factos da maior importancia a respeito das leis invariaveis, com que a naturesa regula a renovação dos indivíduos da especie humana; porém como no nosso paiz se-tem dado pouca importancia a similhantes objectos, cuja investigação se torna assás difficil pela raridade dos documentos, em que esses factos sejam registados, pareceu-nos util encetar ésta carreira, despertando a curiosidade pública sôbre taes assumptos; dirigindo as nossas indagações sôbre a lei da mortalidade em *Lisboa*, nos diversos mezes do anno. Para este fim aproveitâmos os documentos existentes na câmara municipal de *Lisboa*, desde que se-estabeleceram os tres cemitérios, aonde se-sepultam todos os cadáveres dos que se-finam na cidade. Os empregados do município se prestaram com a melhor vontade em satisfazer ao nosso empenho, pelo que lhe tributâmos o nosso agradecimento; e o mesmo nos-aconteceu a respeito das duas freguezias de *Belém* e *N. S. da Ajuda*, as quaes enterram seus cadáveres no cemitério do *Alto do Teixeira*, actualmente independente da câmara municipal, para a qual cessaram as remessas dos mappas mensaes, que nos primeiros annos se-fazia; porém as respectivas junctas parochiaes egualmente se-prestaram aos nossos desejos, pelo que nos-achâmos habilitados a offerecer um mappa necrológico assás exacto, que comprehende o período dos 5 annos decorridos desde 1837 até 1841, classificado pelos respectivos mezes do anno. Eis o resultado de nossas indagações, que comprehendem o número dos óbitos de todas as freguezias da cidade, incluindo as duas de *Belém* e *Ajuda*.

	Total.	Mensal.	Diario.	Prop. decimal.
Janeiro	3008	602	19,38	8,73
Fevereiro	2522	504	18,00	8,11
Março	2922	584	18,83	8,48
Abril	2658	532	17,70	7,98
Maio	2487	497	16,01	7,20
Junho	2396	479	15,96	7,18
Julho	3015	603	19,45	8,76
Agosto	3128	625	20,16	9,07
Septembro	2865	573	19,10	8,59
Octubro	2974	595	19,20	8,64
Novembro	2906	582	19,37	8,71
Dezembro	2944	589	19,00	8,55
Totalidade	33825	6765	222,16	100,00
Médios	6765	563	18,51	8,33

A primeira columna de algarismos indica o número total dos óbitos acontecidos no decurso dos 5 annos; a segunda o número médio correspondente a cada um dos mezes; porém como estes são desiguaes no número dos dias, foi necessario calcular a terceira columna, que avalia o número médio, que compete diariamente a cada um dos referidos mezes; e por ésta deduzimos a quarta columna, que indica o número dos óbitos mensaes, suppondo a totalidade annual representada por 100.

Do exame d'este mappa se-deduz que os mezes mais criticos são o de agosto e julho, e os mais favoraveis á conservação da vida, os de junho e maio: avultando a differença de mortalidade entre os dois primeiros e os dois últimos a um sexto. A ordem em que se-seguem, começando pelos mais críticos, é a seguinte; agosto 9,07 — julho 8,76 — janeiro 8,73 — novembro 8,71 — octubro 8,64 — septembro 8,59 — dezembro 8,55 — março 8,48 — fevereiro 8,11 — abril 7,98 — maio 7,20 — junho 7,18.

O phenómeno, que resulta de nossas investigações, é assás importante, por isso mesmo que é opposto ao que se-observa nos paizes septentrionaes da Europa, aonde se-teem feito similhantes indagações; pois fica demonstrado que os dois mezes mais fataes á vida dos habitantes d'esta capital, são os de agosto e julho em contraposição aos de junho e maio: sendo o total da mortalidade dos primeiros para a dos segundos, como 100 para 84, o que excede a um sexto, e que avulta a 234 óbitos, além dos que aconteceriam, se a lei da mortalidade se-conservasse egual á que rege nos dois mezes favoraveis. É pois evidente que existe uma causa occulta, que repentinamente desinvolve a sua funesta influencia nos sobredictos dois mezes, invertendo o curso ordinario da mortalidade, que em todos os paizes é menor nos mezes do estïo, e mais avultada no inverno.

Um facto, tão evidentemente provado, é digno de attraír a attenção dos nossos sabios facultativos, afim de investigarem as causas a que é devida esta anomalía; e, se nos-fosse permittido aventurar uma opinião a similhante respeito, inclinar-nos-hiamos a attribuir este excesso de mortalidade ao abuso, que nos sobredictos mezes fazem as classes, pouco abastadas, de fructas mal sasonadas, especialmente de melões e melancias, que se-vendem em grande quantidade por baixos preços, cujo nocivo alimento, sendo quasi exclusivamente empregado por aquellas classes, produz laboriosas digestões, predispondo ao desinvolvimento de graves enfermidades gástricas, e febres intermittentes, que apparecem n'aquelles mezes principalmente nas duas margens do Téjo, tambem procedidas pelas exhalações de gazes morbificos, que o intenso calor e excessiva seccura dos referidos mezes desinvolve nos terrenos baixos e alagadiços, comprehendidos entre *Santarem* e *Sacavém*, e na correspondente margem do sul; sendo provavel que muitos dos enfermos atacados venham terminar a sua carreira nos hospitaes de *Lisboa*, augmentando-se por este motivo o número dos óbitos nos referidos mezes: porém cumpre notar, que tendo separadamente procedido a egual exame no número dos óbitos acontecidos no periodo de 4 annos nas duas freguezias de *Ajuda* e *Belém*, achâmos o mesmo resultado, sendo ainda mais avultado o excesso da mortalidade nos dois referidos mezes críticos comparados aos dois favoraveis, pois que sóbe aquella differença a 32 por cento, ou quasi um têrço. A proporção da mortalidade mensal n'aquelle báirro, suppondo o total do anno representado por 100, é a seguinte: — janeiro 8,07 — fevereiro 6,59 — março 9,27 — abril 7,15 — maio 6,90 — junho 7,42 — julho 10,18 — agos-

to 10,74 — septembro 8,33 — octubro 9,25 — novembro 8,05 — dezembro 8,05. — Ora nestas duas parochias não póde verificar-se a hypóthese do augmento de mortalidade devido aos enfermos transferidos de fóra da cidade, pois que no seu districto não existem hospitaes; e por consequencia este resultado confirma a existencia da causa local, cuja funesta influencia apparece n'aquelles dois mezes; e ainda que o periodo das observações não é dilatado, e a povoação é pouco numerosa, comtudo a mortalidade média annual d'aquellas duas parochias sóbe a 329 individuos; pelo que os resultados deduzidos offerecem uma contraprova do facto, digna de consideração.

Cumpre-nos mencionar que um similhante phenómeno, relativo ao mez de agosto, foi egualmente observado em *Stockholm* pelo mathemático *Wargentin*, e em *Montpellier* por *M. Morgue*, concordando ambos aquelles escriptores, em que esta anomalía procede de causas locaes, que invertem a ordem natural observada em todos os outros paizes.

Talvez provenha d'este facto, que pela primeira vez submettemos ao rigor do calculo statístico n'esta cidade, a vaga prevenção popular, que existe em desabôno do mez de agosto, geralmente reputado doentio pela maligna influencia dos caniculares: mas que na realidade é o mais funesto do anno, ainda que por causas bem diversas das que lhe-attribuia este resto das preoccupações astrológicas.

Terminaremos as nossas reflexões com o resumo do mappa, que expressa a lei da mortalidade mensal observada na totalidade das cidades do reino da *Belgica*, deduzida de dez annos de observações feitas sobre 620 mil óbitos. Reduzindo os seus resultados á proporção decimal, como fizemos nos antecedentes mappas, teremos para janeiro 9,66 — fevereiro 9,06 — março 6,75 — abril 8,35 — maio 7,88 — junho 7,51 — julho 7,28 — agosto 7,58 — septembro 8,08 — octubro 8,33 — novembro 8,53 — dezembro 8,98: do que se-infére que na *Belgica* são os mezes de janeiro e fevereiro os mais funestos á vitalidade, e os de junho, julho, e agosto os mais benignos.

Tendo fixado com sufficiente exactidão o número médio annual dos óbitos em *Lisboa*, no último quinquénio, em 6765, aproveitaremos esta base para deduzir indirectamente o valor total da população da capital: que compararemos a outras avaliações existentes: mas sendo já demasiado extenso este artigo, reservamos tal assumpto para outra occasião.

M. M. Franzini.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

BAHAREM.

27 de julho de 1521.

615 Antigas éras houve, em que até os bichos do matto fallavam; e foi singular providencia emmudecerem, depois que os homens entraram a fallar de mais; ¡que a não ser isso assim, quem se-intendêra hoje com tal algaravía, se só os homens dão tanto que intender! D'ahi veio ficarem os homens com algumas mui ruins manhas; tudo motivado da convivencia e tracto, mui familiar, com os camaradas brutinhos, palradores de outro tempo. Confirmam-no alguns auctores, que escrevendo sobre monumentos authenticos, e memórias authógraphas e inéditas, mui fieis chrónicas das alimárias, se-achou que haviam escripto, nem mais, nem menos do que a história dos homens. Por todos allegaremos só a *Phédro*. Não sem mystério deu este estimavel, e mui verídico historiador principio á sua chrónica pelo bem conhecido capítulo do lobo e do cordeiro. E, certo, que por ser de todos os tempos, e de todas as horas a imitação d'aquelle exemplo, bem era que occupasse a cabeceira do livro. — ¿Aquelle regato, aonde ao mesmo tempo se-encontraram lobo e cordeiro para matar a sêde, que outra coisa é, senão todos aquelles logares, aonde os homens aventam, que poderão achar com que saciar a sua insaciavel sêde de lucros e interesses, e aonde se arrojam desattentos? Mas sirva de escarmento aos cordeiros o caso de *Phédro;* não percam o tempo em allegar razões de sua justiça; antes lhes-será mais proveitoso evitar com prudencia, já que o não pódem com a força, as garras do lobo. — Nós os portuguezes tambem já fomos lobos por esse mundo fóra; já engolimos muito cordeiro; e com quanto nos-tenham tirado de entre os dentes algum, *talvez* mal seguro, ainda comtudo nos-resta no ventre, com que passar folgadamente, se na cabeça nos não faltar juizo.

¿Mas, a que vem todo este aranzel de lobos e de cordeiros? ¿a quê? eu vol-o digo. É porque vos-quero hoje levar alli a *Ormuz*, e representar-vos uma das scenas, que lá passaram, quando eramos lobos. E era isto no anno do Senhor 1521. — Chega no maio d'este anno *Diogo Lopes de Sequeira* (um dos lobos portuguezes d'aquelle tempo) a *Ormuz*, e foi-se ao rei d'aquella ilha. — Venho, (lhe-diz o *Sequeira)* cobrar as páreas, que vossa real senhoria deve a elrei de Portugal, meu senhor; e ás quaes é teudo por tractos e juramentos. — Bem folgára, capitão, (respondeu o rei) de pagar-vos o que de tanta justiça me-pedís; ¿mas como satisfarei ao meu e vosso empenho, se os mais poderosos vassallos da minha corôa se-hão rebellado, e não acodem com os devidos tributos? Bastará só que o régulo da ilha de *Baharém* não fôra dos levantados, que eu pagára pontualmente as páreas a elrei meu senhor e irmão. — Por estes mares andamos (diz o *Sequeira*) só por ajudar desvalídos, e castigar vassallos rebeldes a seu legítimo senhor: nem para outra coisa viemos demandar o vosso pôrto, mas que para vos-servir. — *Antonio Corrêa*, (continúa o capitão, voltando-se para um dos seus) cumpre ao serviço de Deus, e d'elrei, nosso senhor, que vos-vades préstes á ilha de *Baharém*, e me-envieis a cabeça do rebelde *Mocrim*, acompanhada de todo o precioso, que houver em sua terra; uma para justo castigo de sua rebeldia; outro para pagamento das páreas a elrei, nosso senhor, — *Antonio Corrêa* (que tambem não era cordeiro) não tardou a pôr por obra o-mandado de seu capitão-mór. Aos 27 de julho saíu em terra na ilha de *Baharém*. Não vos-demorarei na descripção da abundancia e variedades de suas tâmaras, na riqueza da pescaria de suas pérolas e aljôfres; nem tão pouco na bôa disposição e natural vantagem de suas fortificações. Dizendo-vos que *Antonio Corrêa* saíu em terra, já vos-tenho dicto, que investiu as fortificações, feriu, matou, derrotou, e destruiu a tudo quanto lhe-fez cara. — No maior calor da refréga soou a nova de ser mor-

to *Ayres Corrêa*, seu irmão = A'vante, amigos, deixai-o, que acabou em seu officio = e foi ávante. — Cumprida foi a ordem do capitão-mór: presenteando ao rei de *Ormuz* com a cabeça do régulo levantado: e nos paços d'este fez *Antonio Corrêa* cavalleiros aos que o-quizeram ser, pelo feito ser muito honrado, e dos bem pelèjados. — D'esta acção accrescentou *Antonio Corrêa* ao seu appellido o de *Baharém*, que seus successores conservaram.

Era este *Antonio Corrêa* o mesmo, que contando apenas doze annos, se-salvou da feitoria de *Calecut* ás costas de um seu camarada, quando os moiros a-investiram, e mataram n'ella ao feitor *Ayres Corrêa*, seu pai. — Era este o mesmo *Antonio Corrêa*, que ao jurar as pazes com el-rei do *Pegú*, emvez de o-fazer sobre o breviario do capellão, que achou todo cebento e esfarrapado, mais quiz servir-se do *Cancioneiro de Resende*, que então estava todo novinho e loução: e não com pouco sobresalto seu, ao abril-o, deu, com os olhos n'umas trôvas, que começavam pelo texto de *Salomão* — vaidade das vaidades, e tudo é vaidade.

O nosso *Píndaro*, *Antonio Diniz*, cantou em uma ode as proezas de *Antonio Corrêa*. Se sois classico, têl-a-heis já lido: se sois romantico, nem soffrereis que vol-a aponte: e se vos não intrometteis na barafunda de classicos e românticos, convido-vos a que a lêaes na primeira occasião.

J. H. da Cunha Rivara.

CONTOS PARA CREANÇAS.

N. B. Pôstoque a um dos nossos collaboradores se-dirijam os elogios, que a muito parcial amizade do nosso distincto litterato, o sr. *Mendes Leal*, entreteceu na introducção, que se-vai lêr, por não desfalcar a sua bella prosa, e sobre tudo por obedecer ás suas instancias, intendemos, dever conserval-os fielmente.

AO SR. ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

616 Parece que Deus para nos-fazer menos custosos os asperos caminhos do mundo, nos-pôz na terra as creanças, como vazos de purissimo christal, em que fossemos apagar a sêde que todos temos de consolações n'esta dolorosa peregrinação da vida. São ellas flores da humanidade—formosas flores, cujo perfume de innocencia tanto encanta e reanima. Pensando n'estas verdes esperanças, anjinhos da terra, que no regaço de suas mãis devem de fazer inveja aos do céo, julguei que seria serviço grande tractar de compôr algum alimento proprio e substancial para estas creaturinhas melindrosas, symbolos de graça e de amor: e lembrou-me tentar a feitoria de alguns contos, que pela singelesa podessem ser percebidos e pelo suco moral aproveitados d'ellas. Bem vi eu logo que tal empreza requeria mais força, mais tempo, e cabedal do que o pouquissimo de que posso dispôr. — Mas não desistí: porque achei mais glória em despresar estes estímulos de amor proprio, que não em seguir os conselhos de vaidade mal cabida.

Dizia-me que sim a consciencia do muito que o exemplo póde aproveitar a essas almasinhas tenras, até aqui tão pouco olhadas entre nós, e proferi o »sim» da consciencia ao »não» do meu egoismo. Sobre isto era para mim singular consolação repousar-me alguns momentos com o mundo pequenino d'esses pequeninos entes tão amaveis, que para mim só edifiquei nas minhas, hoje, por desgraça raras, horas de solidão. Sou pequeno, com os pequenos me-quero, me-alegro, e me-contento. As poucas horas que ultimamente tenho tirado a ésta minha, agora, tão cortada e affadigada vida, para dal-as ao trabalho de que a mim mesmo me-encarreguei, teem sido porventura as mais suaves que ha muito sinto passar. Saiu pobre este trabalho — não m'o-digam, que o-sei — mas porque pobre saíu, é dever buscar-lhe alguma grande e boa sombra, que lhe-faça com o tempo dar o fructo que desejo. Bom filho, bom irmão, bom amigo, bom marido e bom pai, ninguem vêjo eu, como o illustre auctor de tantas illustres obras, para dar amparo e protecção a esta mesma plantasinha rasteira. Planta é ella, que mais deve o nascimento a v., do que a mim, que lhe-faço vêr a luz. Nas nossas particulares conversações, tão saudosas na minha lembrança, e da parte de v. tão cheias d'aquella poesia do coração, que se-infiltra por todos os póros d'alma — perdoe-se-me a expressão — algumas vezes tractámos d'este assumpto. Não me-passou da lembrança—amadureceu com o tempo o pensamento, que não era meu: e agora ahi o-offereço, ou antes o-restitúo a quem tão de direito pertence, todo inteiro e sem restricções. Se falta aos meus contos graça e lustre; sobra-lhe ao menos bom desejo. — Despida de interesse infantil, que póde prender a attenção das creanças a melhor moralidade ficará sem fructo para ellas. Cumpre adubar-lh'a para seu paladar, ageital-a aos seus modos, medir-lh'a pela sua capacidade. Já assim o-fizeram em *França*, mas o que por *França* se-faz, nem sempre serve em *Portugal*. Tentei-o aqui para nós. — Se o-logrei não o-sei eu.

Digne-se v. acceitar a minha pobre offerta (que de um pobre só pobrezas se pódem esperar) e ficarei mais que pago da grata fadiga, que tomei.

Glória grande seria para mim, se contos da collecçãosinha, que vou dispondo, fossem ensaiados pelos filhos do grande poéta, mimo de *Portugal*, historiador, philósopho, tão cheios de gôsto e de saber.

José da Silva Mendes Leal Junior.

I.

Ninguem faça mal com esperança de lhe-vir bem.

Era um vez uma menina — ¡linda menina que ella era! — Muito linda de rôsto, de gésto, e de figura e de tudo, porém muito feia de coração. Vivia esta menina com sua mãi, que a-adorava, e com outra irmãa, que tinha mais velha, e melhor, sem comparação, muito melhor. Adorava-as a ambas, como vos-digo, a boa de sua mãi, que era uma senhora moça e ainda formosa: mas pesava-lhe muito e muito, que tanta maldade se-escondesse em tão galante creatura. Quem visse a menina chamar-lhe-ia um anjo, que tamanha gentileza tinha: mas quem na tractasse. . . . — ¡ai! ¡Deus do céu! — nem eu me-atrevo a pensar no que lhe-chamaria.

Tinha ella septe annos—uns septe annos travêssos como os septe peccados mortaes — e se bem me-lembra, chamava-se *Luiza*. Ora a menina *Luiza*, que vivia muito estimada, e acariciada por sua mãi, e com muitos mimos de creação, era, como vos-ia contando, uma endiabrada muito endiabrada — muito e muito má lá de dentro. Custa-me devéras ter que dizer-vos isto de tão linda menina, mas é a pura verdade.

Fazia chegar o prazer ao coração, vêl-a logo de manhã bem vestida, bem pregada e bem penteada, feita um brinquinho, com muitos cuidados e disvéllos, era uma dôr d'alma — quando meia hora depois apparecia enxovalhada e desgrenhada — toda outra, mui diversa do que fora — uma bruxa horrenda para a vista. Não era isto que ella fosse do seu natural inimiga do aceio, mas porque tanto corria, tanto saltava, tanta travessura fazia, que em breve todo aquelle conchêgo, arranjo e concêrto, era como se nunca lh'o-houvessem feito. Ora bem vêdes que menina assim, só sua mãi — e tão boa mãi como ella era — a-poderia soffrer. Mas para que melhor vejaes até aonde chegava a maldade d'aquelle coração pequenino

quero contar-vos um caso, que lhe-succedeu — um caso cruel, que a-fez chorar muito, e muito, e por muito tempo.

Havia em casa uma cadellinha, côr de ganga, bonita! era uma perfeição. Fiel e boa amiga como quem era, limpa e nédia a não poder ser mais. Era a pérola da especie canina: só lhe-faltava fallar. Em mansidão não havia excedel-a. Brincava com as duas meninas, como se tivesse intendimento; deixava-se arrastar, torcer e beliscar pela diabólica *Luiza*, sem de tudo aquillo se-mostrar offendida; antes cada vez lhe-lambia mais e mais as mãos, fazendo-lhe festas, com ar queixoso sim, porém não agastado. Cançada de vêr que todos os seus maus tractos não valiam a enraivecer a boa cadellinha, ou talvez inspirada pelo demonio, tentador das meninas más (que eu não quero acreditar possa haver, bem profunda maldade n'estas almas novinhas, ainda ha pouco saídas d'entre as mãos do Creador) quereis saber o que ella fez? Sem se-importar com os bons conselhos de sua irmãa, que lhe-pedia com as lagrimas nos olhos não fizesse tal, pegou de um cordel muito forte, e chamando a cadellinha com o engôdo de alguns bolos — arripiam-se-me os cabellos só de pensa-lo — áta-lh'o á cauda; e começa a apertar-lh'o sem alma, cada vez mais e mais, com muito prazer seu e muito tormento e muitas sentidas queixas da pobre cadellinha, que toda se-torcia, e ganía com a grande dôr, que lhe-faziam padecer. Emquanto o triste do brutinho erguia para a horrenda pequena uns olhos lachrimosos e reprehensivos, que fariam estallar de pena o coração mais duro, ria-se ella como uma perdida; ria como se-lhe-tivessem aberto um paraiso d'alegrias — ria, ria, ria, e cada vez apertava mais. A cadellinha era muito mansa, muito dócil, e muito meiga, mas não era de pedra.

A final seccaram-se-lhe todas as lágrimas do seu padecer — fugiram-lhe os gemidos dolorosos. Estava já a ponto de desmaiar de puro soffrer, quando por um instincto de defeza, mais poderoso, do que a vontade, por um movimento muito rápido, muito cégo e muito cheio de desesperação, voltou a cabeça, e cravou os dentes na mão da cruel menina. — ¡ Vejam que horror! A pobre da cadellinha, logo no mesmo momento arrependida do mal, que a sua dôr causára, começou a ganir com magoa ainda maior, e deitou-se de rójo no chão lambendo-lhe os pés, como quem se offerecia ao castigo. Quizéra eu que todas as creanças mal inclinadas vissem aquella vista — ! Que vista meu Deus! O brutinho com um horrendo annel ensanguentado, feito pelo fatal cordel, na cauda que d'antes encaracoláva com tamanha gala, e ella, a doida da *Luiza*, com a mão aberta pelo desespêro do pobre animalinho, que nunca na sua mansa vida fizéra mal a ninguem — ¡ Ai! anjos do céu! Devia de ser medonho!

¿ Mas podereis crêl-o? — Apesar da grande dôr, que sentiu, *Luiza* não chorou. Não chorou, porque uma voz desconhecida lhe-disse ao ouvido, que toda aquella dôr só a sua maldade lh'a-tinha feito ¡ e ella nem um grito soltou! Oh! por muito má que uma menina seja, lá lhe-ha-de chegar por fôrça uma hora em que ouça aquella sancta vóz da consciencia, que é a vóz de Deus, pai de todas as meninas: *Luiza* não chorou, mas asseguro-vos que tambem já não ria como d'antes rira. Os gemidos generosos que a seus pés dava a linda cadellinha, entraram-lhe pela alma dentro, ensinando-lhe a arrepender-se.

N'isto chegou sua mãi com sua irmã, que víra aquella desgraça, e vinha toda chorosa. Que scena para tal mãi.

O primeiro ímpeto de *Luiza* foi atirar-se-lhe aos braços, mas não se-atreveu. Parecia que tinha os pésinhos pregados no sobrado — e tinha, que o pêso da vergonha não lhe-consentiu dar um passo. A boa da senhora sabendo a feia acção d'aquella má, tinha a custo — a muito custo, crêde-me — composto um semblante bem sevéro e rigoroso: mas á vista d'aquella confusão, em que estava posta a culpada, d'aquelle grande arrependimento, e d'aquelle sangue das suas entranhas, que vertia a branca e linda mão de sua filha, todo o rigor se-lhe trocou no rôsto em mágoa e piedade. Sentiu-se tambem ferida no seu seio maternal, e abriu-lhe os braços — uns braços immensamente consoladores, vergando de perdões e misericordias. — E como a infeliz — que assim podêmos chamar-lhe — e como a infeliz se-achou leve de repente! como correu a mergulhar n'aquellas ondas de compaixão, a dôr do seu arrependimento! como se-foi depressa esconder no peito de sua mãi o rosto e a vergonha! se a-visseis . . . que dó!

A boa da mãi já tinha perdoado. Perdão para tamanha culpa só poderia alcançal-o um grande arrependimento, e o arrependimento da menina era tal, como vol-o não sei contar. Apertou-a muito e muito a si, e por entre as lagrimas, com que lhe-aljofrava o rôsto, sorriu lhe ternamente, como só sabe sorrir quem é mãi!

Deve de assim rir o céu, quando um criminoso se-arrepende.

A prudente senhora, não lhe-ralhou, não. Bem no merecia ella, mas a consciencia dizia mais á pobre menina, muito mais do que ralhos poderiam dizer. Ralhos quanto a mim só são para a maldade que não tem pêjo, nem promette emenda. ¡ Se os meninos soubessem quanto devem de custar a quem é mãi esses feios ralhos! Não ralhou, como vos-digo: só lhe-disse emquanto lhe-lavava as feridas da mão com a agua de seus olhos e as da alma com o disvélo do seu amor: »¿ vês, filha, vês quantas boccas te-reprehendem da tua maldade?

E de certo reprehendiam. A dôr fizera entrar bem fundo os dentes da pobre cadellinha; mas a mordedura que o remorso lhe-fez no coração, essa foi ainda muito mais funda.

Teve a menina tamanha vergonha do acontecido, que por muito tempo conservou costume de esconder a mão, que fôra ferida, quando vinha alguem de fóra. Tambem por várias vezes foram dar com ella a abraçar a cadellinha, chorando ambas como se a cadellinha o-intendesse.

Ao menos a lição aproveitou. *Luiza* d'ahi por diante fez-se tão boa como linda: e muito mais linda ficou parecendo, porque a formosura d'alma, que torna tão galantes as meninas, toda se-lhe-reflectiu na muita formosura do rôsto, que tão formoso tinha. Foi tal a emenda, que todos quando a-viam passar, depois d'aquillo succeder, diziam d'ella o que já d'antes affirmavam de sua irmã.

«Alli vai a rainha das boas meninas.»

Ouvi que ella e a cadellinha, desde aquelle dia, ficaram inseparaveis!

Silva Mendes Leal — Junior

NOTICIAS.

ESTRANGEIRAS.

617 Na PRUSSIA, corria voz, de haver elrei proposto ás alfandegas allemães accrescentar os direitos das fazendas estrangeiras de linho e algodão.

Na TURQUIA haviam-se levantado desintelligencias entre o divan e o embaixador inglez: e dizia-se, que o sultão mandava a *Londres* um embaixador, pedindo a exoneração do ministro inglez residente em *Constantinopla*.

A INGLATERRA tinha recebido noticias mais agradaveis da *India*, *China* e *Estado-Unidos*; em trôco as do *Reino unido* não são as mais prósperas; a miseria causa sérios receios ao govêrno, e ao parlamento, que incessantemente curam d'este objecto. A 3 do corrente a rainha esteve em risco de ser assassinada: um tal *John Bean*, corcunda e de feia catadura, esperou a rainha a tempo que ella ia para a capella de *S. James*: apontou-lhe uma pistola, que felizmente errou fogo: foi preso: e trabalha-se com diligencia no seu processo. E' de notar que este facto se-passou no mesmo dia, em que a rainha havia commutado a pena de morte a *John Francis* em degrêdo perpetuo.

A ITALIA continúa a ser agitada de abalos politicos; muitas prisões se-teem feito por todos os estados d'aquella peninsula.

A FRANÇA volta todas as suas attenções para as eleições; e crê-se, com muita probabilidade, que o ministerio ha-de obter uma grande maioria. As noticias de *Argel* são favoraveis; as armas francezas teem ganho grandes vantagens sobre os árabes.

Os negócios na HISPANHA vão tomando aspecto mais promettedor. Um grande número de proprietarios territoriaes formaram uma sociedade, e já publicaram as suas bases. Dizia-se em *Madrid* que por estes proximos dias se-encerrariam as camaras. A perseguição contra os guerrilhas prosegue com muita actividade: tres dos principaes chefes dos bandidos tinham sido fuzilados. Para as fronteiras de Portugal haviam marchado algumas tropas.

PORTUGAL.

ACTOS OFFICIAES.

618 *Diario do Governo de 14 de julho.* Tabella dos ordenados dos empregados das alfandegas menores — Venda de bens nacionaes.

Dicto de 15 dicto. Instrucções para o lançamento e arrecadação da décima e impostos annexos, com os seus modêlos. — Venda de bens nacionaes.

Dicto de 16 dicto. Ordem do exército n.º 31 — Portaria ordenando, que de dois em dois mezes partam d'esta capital correios marítimos para as nossas possessões de *Africa*. — Outra mandando que a artilharia naval adopte as espolêtas de fulminante. — Dicta determinando, que os governadores das provincias ultramarinas empreguem todos os meios para ajudarem e salvarem os naufragantes, cingindo-se muito particularmente ao que nos artigos 1584 a 1609 do código commercial se-determina. — Venda de bens nacionaes.

Dicto de 18 dicto. Ordem do Exército n.º 32. — Venda de bens nacionaes.

Dicto de 19 dicto. Instrucções do tribunal do Thesouro Público, regulando a contabilidade dos contractos; das letras, que se-emittirem; e dos juros das que forem cobradas judicialmente. Rendimento das alfandegas de Lisboa, Porto, e Septe Casas no mez de junho; na quantia de 245:624$362 réis.

Dicto de 20 dicto. Decreto regulando os uniformes e distinctivos dos diversos magistrados e empregados administrativos. — Portaria dizendo que o decreto de 11 de junho é só regulamentar. — Accordam do supremo tribunal de justiça. — Ordem do exército n.º 33.

DOIS GIGANTINHOS.

619 De propósito para refutar com um epigrâmma as chufas, com que toda a Europa motejava a *Italia* como terra cançada e exhausta de gente e coisas grandes, lá fez a natureza nascer em uma aldêa perto de *Turim* dois individuos da nossa especie, que apenas na puericia já egualam a estatura regular das pessoas adultas. São uma irmã e um irmão, *Anna* e *Matheus*; sua mãi, já viuva, corre com elles as cidades da Europa, mostrando-os por dinheiro ás turbas, que se-apinham para os-admirar... Assim reune ao util de ajunctar uma herança para seus filhos o agradavel de uma viagem contínua em companhia de toda a familia; e o prazer de vêr os fructos de seus amores visitados por póvos e soberanos, abençoados pelas velhas, invejados das crianças, retratados á porfia pelos pintores, e celebrados pelos jornalistas, que são os poetas e trombetas da fama d'esta éra.

Anna, que hoje conta apenas 8 annos, e até aos dois de sua edade não excedia a qualquer creança ordinaria, pesa onze arrobas: eguala em altura a qualquer mulher; e a todas vence em largura e grossura;

Matheus, mais alto ainda, e mais reforçado, pesa quatro quintaes e meio.

E' preciso vêl-os para ter uma idéa exacta de suas descompassadas dimensões, que espantam, não só comparadas com o frescor saudavel de seus rôstos pueris, mas tambem com o delicado e infantil de suas vozes, com a singeleza e innocencia de suas fallas.

Não espereis encontral-os nas ruas, onde só de noite, bem disfarçados e involtos em suas capas lhes-permittem passear. Correi ao *Rocio* ao quarteirão dos extinctos Vicentes: uma bandeira com os dois prodigios retratados vos-indicará a sala do spectaculo. A mãi e um irmão vos-receberão cortezmente á porta: introduzido ao recinto perennemente guarneci'o de curiosos e curiosas de todas as classes, (cujos commentarios em meia voz não são o menos divertido da festa); vereis em duas cadeiras sobre um estrado no tôpo da sala jogando entre si as cartas, estes dois phenómenos, que em *italiano*, ou ainda em *francez*, responderão, mui polidamente, a quaesquer perguntas que-lhes dirijaes, como não versem sobre coisas superiores ao que de sua edade se-póde esperar; mas unicamente sobre suas pessoas, o que nem para elles, nem para vós póde ser pequeno a sumpto.

Affirmaram-nos que estes nossos extraordinarios hóspedes consomem por dia seis galinhas, dez arrateis de vacca, e oito ou nove de pão, sem fallar no *rabioli*, *macaroni*, e mais conductos, e miudezas. Um joven médico de *Montpellier*, e algum tanto versado nas mathemáticas, calculou sôbre o crescimento d'estas duas creanças o ponto da altura, a que na sua maxima desinvolução poderiam chegar: e achou a princípio, que poderão para esse tempo, postos no meio da platéa de *S. Carlos*, apagar o lustre com tres ou quatro sôpros; e por uma rectificação do cálculo, que, passeando no terreiro do Paço poderiam, se-lhes-appetecesse, ella puxar pela rédea do real cavallo, elle olhar por cima da cabeça do monarcha; mas deixando éstas medecinas mathemáticas, recommendamos novamente aos curiosos, que não percam a occasião de vêr o que talvez nunca mais se-reproduza. Ouvimos

que a auctora e dona d'este *Galafre* e d'esta *Amiota* não se-demorará senão poucos dias em *Lisboa*; d'aqui passará ao *Porto*, e outras cidades do reino e depois ao resto do mundo. Se é n'ella vaidade, é uma vaidade bem desculpavel; se o auctor do *Tunnel de Londres*, se o mestre da Pyramide grande do *Egypto*, podessem andar mostrando por toda a parte aquelles portentos, quem duvída de que o-fariam, pois nem o *Tunnel* entre as pontes, nem a Pyramide, entre os monumentos, são mais para assombros do que entre os rapazes o sr. *Matheus*, e a sr.ª *Anna* entre as raparigas.

NECROLOGIA ARTISTICA.

620 Com mágoa annunciâmos a recente perda que entre nós acaba de padecer a musica na pessoa de um dos seus mais distinctos professores. O sr. *José Avellino Canongia*, cavalheiro da ordem de Christo, musico da real câmara, professor do Conservatorio real da arte dramática, admirado pelos seus talentos em todas as partes da Europa, por onde viajou; de todos estimado na sua patria pelas suas excellentes qualidades e virtudes, verdadeiro mérito do mérito, e adorado por todos seus amigos, falleceu de um aneurisma a 14 de julho corrente, n'esta mesma cidade em que nascêra; e contando de edade 57 annos 8 mezes e 4 dias: recommendou pouco antes de expirar que lhe-pusessem uma campa singella com o seu titulo e profissão. Jaz sepultado no cemiterio de *N. S. dos Prazeres*. Outro dia registaremos para servir de explendida página na historia da musica, alguns pontos principaes da sua biographia, e a relação de suas obras, de que instituíu herdeiro o real Conservatorio, que hoje como familia sua o-deplora.

LAUREL ESTRANGEIRO EM FRONTE PORTUGUEZA.

621 Extractâmos da *Emancipation*, folha belga, o seguinte: A 11 de junho foi doctorado na universidade de *Louvam* o sr. *Ricardo Raimundo Nogueira Sassety*: defendeu as suas théses perante um concurso explêndido de todos os mestres, alumnos médicos, e grande número d'outros cidadãos. Respondeu perfeitamente a todas as perguntas dos professores e estudantes. Conferiu-se-lhe o gráu com grande distincção. Retiniam em toda a sala os bravos, gritos de alegria, e applausos furiosos *(applaudissemens frénétiques)*. Mais de trezentos estudantes, com musica á frente, acompanharam em triumpho o novo doctor a sua casa. A universidade tem de se-lembrar muito tempo desta festa. Desde o restabelecimento da universidade ainda ahi se não passára scena tal com estrangeiro.

Pesa-nos que não possamos trasladar extendidamente o muito mais, que a este respeito contém o artigo.

ASPHIXIA.

622 Em uma casa na rua da Atalaya que faz esquina para a rua das Salgadeiras, appareceram esta manhã, asphixiados dois individuos, pai e filho, por terem deixado um fogareiro, com carvão acêzo, no quarto onde dormiam: ambos foram conduzidos ao hospital, o pai espera-se que escape.

R. de Septembro de 17.

APOSTASIA.

623 Tudo nas conquistas longínquas de nossos avós se nos vai hoje perdendo. ¡ Quem diria que os inglezes até as almas a final nos-haviam de empalmar para si, e para o *diabo!* Nas folhas portuguezas de *Bombaim* faz hoje grande figura um frade portuguez de *Calcuttá*, por nome *Fulgencio de Sancta Ritta*, que, vencido, segundo elle diz, por duas perguntinhas de um doctor protestante, *Carew*, renegou da religião catholica. Consta, e sabe-se porém — que os dois verdadeiros argumentos, que o-moveram, foram o segundo e o terceiro dos peccados mortaes. Anteviu na mudança probabilidade de engrossar seus havêres, e certesa de companheira, com quem os-repartisse.

Não é a primeira vez que o amor e a cobiça se-fazem prégadores: mas nós, que não acreditâmos em apostasias de catholicos, e estamos convencidos — que todo o que se diz renegar de sua religião, de nenhuma coisa renega, e nenhuma coisa adopta, senão em apparencia, á vista do que os mesmos jornaes nos-rezam da escandalosa vida passada do reverendissimo *Fulgencio*, ha pouco *de Sancta Ritta*, hoje de outrem, não nos-admiraremos de que ámanhã se-faça judeu ou mahometano; e seria isso mui lógico — ¿ se, para poder possuir uma mulher largou a primeira religião, porque rasão para poder possuir muitas não largaria a segunda?

O doctor *Carew* que o-traga d'ôlho; — quando não — quaisquer dia o-verá desapparecer, e para o-tornar a achar terá talvez que ir dar comsigo entre as bailadeiras, que são as dançarinas de ópera d'aquellas regiões indiáticas.

INCENDIARIOS.

624 Domingo á noite pegou fogo na fábrica de phósphoros e foguetaria do sr. *José Osti*, rua da *Cruz de Páu*. Aos phósphoros o-attribuiram alguns jornaes; mas parece agora, fôra posto por mão e acintemente. No telhado se-achou feita uma abertura, por onde o-lançariam; por alli se-viu saír a châma; em quanto parte do tecto ardeu, dentro na casa nada se-queimou, nem houve explosão, que seria inevitavel a ter a coisa sido como se-julgou. Demais a fábrica, por ser dia sancto, estivéra todo o dia fechada.

HOMENS COMPLICES COM OS BRUTOS!

625 Ha poucos dias que em *Mira* desenterraram uns cães a dois corpos e os-despedaçaram no adro da egreja comendo parte d'elles e espalhando outra parte. Não ha muitos annos que o mesmo succedeu no concelho de Aveiro; e quasi sempre acontece na maior parte das freguezias d'aquelle districto. ¡ Mal hajam as câmaras que o-presencêam e não põem côbro a taes horrores!

IMPONDERADO ABUSO DE COMPAIXÃO.

626 Existe ha muito entre nós um mui honrado e singular estrangeiro, a quem a mendicidade portugueza, nomeadamente a enferma, e grande número de doentes desamparados, deve muito agasalho, e até saude.

Fallâmos do sr. *Barão de Catania*, cuja exemplar charidade, muito nos-apraz de por ésta occasião lhe-louvar, e como portuguezes agradecer.

Ainda mal porém, que temos hoje de ponderar, que até nas virtudes ha excessos damnosos.

Soubemos ha dias, que o sr. barão mandára fazer grande quantidade de colleiras de folha, com a sua firma e residencia, para pôr aos cães que pelas ruas encontra sem ellas, a fim de os-livrar da morte que a câmara para taes decretou.

Parece-nos que, dado tenha ésta acção uma apparencia humana, mallogra todavia os fins da postura municipal, que são evitar que estes animaes façam damnos, porque ninguem responda, e andem esfaimados, e ulcerados infeccionando a cidade, e salteando a seus moradores.

Ainda o damno (como o cão na colleira accuse o nome do sr. barão) póde o mesmo sr. ser compellido a pagal-o, porém os outros males não é possivel.

Fazemos-lhe pois ésta ponderação, a que o seu bom juizo não póde deixar de dar acolhimento.

OPIO.

627 Na sexta feira pelas 4 horas da tarde, suicidou-se, com meia onça de opio, *Manoel Joaquim de Oliveira*, dono do armazem de vinhos na rua larga de *S. Roque*, juncto ao droguista. *(R. de Septembro)*.

O QUE SÃO MA'S COMPANHIAS.

628 A casa do sr. commendador *Francisco Alberto Rubim*, ex-governador do *Giauhy*, acha-se hoje coberta do mais horrendo lucto. Levantando-se a familia na manhã de 13 do corrente, admira-se de achar aberta a porta para a escada, e dá pela falta de um dos sete filhos da casa, *Alexandre*, um menino de quinze annos. Não deu por então cuidado a novidade: suppoz-se teria ido para a loja de um visinho passarinheiro, onde ti-

nha de uso passar muitas horas, intertendo-se com as aves. Todos seus gôstos eram aquillo, ensinar ao pintasilgo a tirar agua do seu pôço de vidro; compor e afôfar ás canarias um bom ninho, e em casa regar e tractar os vasos das suas janellas. A sua indole era suave, innocente, e alegre como as suas occupações. Era o feitiço de sua mãi, os amores de suas irmãs, uma das mais subidas esperanças de seu pai. A janella foi achada egualmente aberta e as flôres acabadas de regar; os seus vestidos caseiros eram os unicos que não appareciam; ficava logo quasi certo que não podia estar senão onde o-suppunham: mormente porque nunca se-affoitára a sair, nem para o seu *eden* da visinha loja, sem primeiro haver para isso obtido a licença e bençam de seus pais.

¡Qual foi porem o espanto quando se lá não encontrou! Disparte-se a familia em emissários para todas as casas do conhecimento! Nenhuma nova¡ Crescem os sustos. Corre-se a todos os quarteis: dão-se os signaes do fujitivo, promettem-se alviçaras a quem no-reconduzir. Tudo é baldado. Augmentam-se de hora para hora os trances; passa o dia como eternidade. Pela tarde, e ja perto da noite, um visinho vem todo pállido bater á porta: acaba de chegar do cemiterio de N. S. *dos Prazeres*, onde fôra assistir a um enterramento, e alli viu levado em pobre maca o triste mocinho lavado em sangue, morto, feito pedaços. ! Havia-se precipitado do arco grande das *Aguas-livres*¡ Eis-aqui agora a que se-attribue, não sem verisimilhança, este incrivel desvario. Seu pai o-mandara, havia tempos, entregar dez moedas a um mercieiro de cuja loja gastava (era quasi sempre este filho, a quem se-davam similhantes incumbencias: a fidelidade era um dos seus mais provados merecimentos). Uma carta porem do mercieiro recebida na véspera, viera pedindo as mesmas dez moedas. ? A quem as-entregaste *Alexandre ?* pergunta o sr. *Rubim*. Ao caixeiro, responde a creança: e tudo parou alli. Duvidar da sua pontualidade em taes materias, era para todos impossivel.

E com effeito nenhum signal denunciára jámais que elle fôsse possuidor de um só tostão. Quarenta e oito mil réis, não é somma que ladrão de quinze annos, por mais esperto, que o-presupponhâmos, possa conservar por alguns dias, sem que lhe-seja de todos pressentida. ? Como pois desappareceu este dinheiro ? Soube-se depois que um mancebo, já expulso da casa de um bemfeitor por um avultado roubo que nella commettêra, jogador vadio, e vicioso, travara com o innocente na aula de francez, onde concorriam, conhecimento e intimidade; o restante por si se-explica. A alma do desgraçado tão nobre era de seu natural que o remorso, não de um roubo, mas de uma infantil condescendencia, foi a causa unica, segundo se-póde julgar, da sua morte: porque declinadas as suspeitas d,elle para o caixeiro, o mêdo do castigo, a que aliás se-devêra attribuir, já não podia ter logar.

Nós vimos ésta familia orphã: junctámos as nossas lagrimas com as suas lagrimas: e trouxemos no coração os seus lamentos.

? Sabeis auethoridades policiaes ' sabeis quaes são na vigilia, e nas quebradas horas do somno as palavras solemnes do consternado velho ¿ A vós imputa elle o sangue de seu filho — a vós o-pede, arrancando as suas cans — a vós, só a vós, que lhe-tinheis franco e patente aquelle infamissimo despenhadeiro para onde toda a alma de suicida, por um instincto i nexplicavel se-volta como a agulha magnética para o seu norte! Conservai-o assim. Mas dispendereis em coveiros o que poupais em sentinellas. . . . . .

---

629 DIARIO METEOROLOGICO DESDE 12 DE JULHO ATE' 18 JULHO 1842.

Dias do mez.	Therm. exter. Min.°	Therm. exter. Max.°	Barometro. 9 h. m.	Barometro. 3 h. m.	Pluvia em t.	Ventos dominantes e sua força.	Estado da Athmosfera.
12	56°	76	763,2	762,4		¹N³	Claro: dia mt.° fresco.
13	58	93	62,0	60,5		B ¹NE	Id. calor violento, que durou todo o dia, e noite.
14	68	98	61,5	60,0		NE SO NO	Id. Id. refrescou de tarde: noite calmosa.
15	69	96	59,0	57,0		NE SO NO	Id. Id. Id.
16	65	83	57,2	56,2		V NO¹	Id.: dia quente, tarde fresca.
17	65	83	58,0	57,8		B SO	Cob.° e alg. claros: horisonte vaporoso— Cl.° de tarde.
18	61	76	59,3	58,5		¹N NO²	Cl.° e nuvens — Cl.°: dia muito fresco.

A 3.ª quadra, que durou só tres dias, diversificou das antecedentes pela humidade do ar, offuscando-se a atmosphéra, e apparecendo um brando chuvisco: os vapores dissiparam-se no dia immediato, voltando novamente o ar á sua costumada pureza, e seccura, dando logar no dia 13 á apparição da 4.ª quadra, de calores intensissimos, que duraram tres dias com o céu claro, e o ar extremamente sêcco; sendo notavel o grande salto de temperatura observado a 13, pois que desde a madrugada até ás 2 horas da tarde, variou o thermómetro 35.° (16.° R). Abrandaram aquelles excessivos calôres pela influencia da 5.ª quadra, que ora predomina, com as madrugadas e tardes frescas, ainda que calmosos os dias nas horas meridianas, pelo vigor dos raios do sol. *M. M. Franzini.*

ERRATA.

No antecedente n.° 41, pag. 492, lin. 48 da 1.ª columna, aonde se-diz = *uma muito chuvosa* = lêa-se = *um dia chuvoso*.

Na Carta *Separação de Portugal do Reino de Leão* inserta no número antecedente ha a rectificar o seguinte. = Na lin. 3.ª da nota 3, accrescente-se = *simples rôes* antes de *cronologicos*.

A ordem das notas está invertida, a 5.ª é a 6.ª, a 6.ª é a 5.ª, a 8.ª é a 7.ª, e a 7.ª é a 8.ª

N. B. Alguma pequena differença de formato que se encontre neste numero, é devido a ser reimpressão.

TYPOGRAPHIA DA GAZETA DOS TRIBUNAES.
Rua dos Fanqueiros n.° 82 — 1.° andar.